



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**CONTEÚDOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS DE
APROPRIAÇÃO NAS SUAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS**

Juliana Martins Cassani Matos – Mestranda (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. Omar Schneider (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. Amarílio Ferreira Neto (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. Wagner dos Santos (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Resumo

Analisa as práticas de apropriação presentes nas produções científicas que tratam sobre conteúdos de ensino da Educação Física escolar. Assume como delimitação temporal o período de 1981 a 2010. O design da pesquisa é do tipo quantitativo/qualitativo. As obras foram analisadas por sua tipologia, referenciais teóricos, aproximações e distanciamentos apresentados nos discursos, assim como o vínculo a grupos de pesquisa. Foram mapeados 146 trabalhos distribuídos em 14 periódicos. Ao identificarmos as representações produzidas, compreendemos que essas buscam reconhecer uma identidade social para a área.

Palavras-chave: Conteúdos de ensino. Periódicos científicos. Práticas de apropriação.

Introdução

No campo da Educação Física, temos observado certa recorrência nas práticas discursivas referentes aos conteúdos de ensino. Em pesquisa anterior¹ lançamos um olhar mais detalhado àquilo que tem sido publicado, evidenciando os temas já bem consolidados pela área, assim como objetos pouco estudados. Ao delinear a extensão quantitativa do conhecimento produzido por grupos e instituições, observamos o conteúdo *Esporte* sendo potencialmente pesquisado, assim como questionado quanto ao *lugar* privilegiado que tem ocupado no cotidiano escolar.

Embora a própria produção problematize a necessidade de ampliarmos o entendimento sobre os saberes dos quais tratam esse componente curricular, percebemos o impacto numérico que este conteúdo ainda obtém nos discursos acadêmicos veiculados entre 1981 a 2010. Para compreendermos como o *Esporte*,

¹ Em pesquisa anterior analisamos a produção que trata de conteúdos de ensino da Educação Física escolar por meio de indicadores bibliométricos, dentre os quais: distribuição anual, distribuição por revista e por conteúdo, relação autoral, formação profissional, origem demográfica e institucional, e vínculo a grupos de pesquisa.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ensionado como uma prática que se constitui como eixo da Educação Física escolar, reafirma-se como referência àquilo que deve ser ensinado, será necessário ampliarmos nossa leitura ao corpo dos artigos, a fim de entendermos os significados atribuídos a este conteúdo, e se há, de fato, sinalizações para seu o redimensionamento.

Periodizamos este estudo entre o início dos anos de 1980 ao final do ano de 2010, pela necessidade em compreendermos as produções teóricas de um período que paulatinamente afirmou a perda de identidade da Educação Física no espaço escolar, visto que seu conteúdo central, o esporte institucionalizado, fora incisivamente questionado. Utilizaremos como fonte os periódicos da área, uma vez que se configuram como um dispositivo veiculador de ideias ou prescrições pedagógicas, em que são reveladas as temáticas norteadoras da área da Educação (SCHNEIDER, 2010).

Diante desse panorama, temos por objetivo analisar as produções acadêmicas que tratam sobre conteúdos de ensino. Ao compreendermos as fontes como fruto de *relações de força* (GINZBURG, 2002), evidenciamos, neste trabalho, os discursos produzidos pela comunidade científica que buscam normatizar saberes e formas de pensar os conteúdos da Educação Física. Abordamos o conteúdo dos textos e as *práticas de apropriação* (CERTEAU, 2002) relacionadas às matrizes teóricas que fundamentam essa produção, evidenciando as implicações que esses discursos trazem às singularidades da Educação Física. Damos visibilidade às *estratégias/táticas* elaboradas pelos autores a fim de legitimar determinada produção discursiva, e como as *representações* (CHARTIER, 1990) atribuídas a esses discursos buscam forjar a identidade da área.

Para tanto, especificamos no referencial teórico-metodológico as orientações para pesquisas que tratam o periódico como fonte, assim como apresentamos os elementos do *paradigma indiciário* (GINZBURG, 1999) que constituirão a própria análise investigativa. Indicamos ainda o caminho percorrido para seleção dos artigos e os dados produzidos em pesquisa anterior, para posteriormente analisarmos as obras por meio de sua tipologia, referenciais teóricos, aproximações e distanciamentos apresentados nos discursos, assim como o vínculo a grupos de pesquisa.

Referencial teórico-metodológico

Trabalhamos com a pesquisa do tipo quantitativa/qualitativa, assumindo como fonte os periódicos da área, dando visibilidade a características que “[...] explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11).

Ao lidarmos com as fontes, apresentamos as *práticas de apropriação* (CERTEAU, 2002) que constituem formas diferentes de interpretações que dialogam, todo o tempo, com as práticas produtoras de ordenamento, no caso específico deste trabalho, as *práticas de apropriação* efetuadas aos referenciais teóricos que se constituem como suporte para a produção que tematiza os conteúdos de ensino da Educação Física. À medida que identificamos as diferentes maneiras de se empregar os



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

textos e os modos como são postos à leitura, compreendemos como as matrizes teóricas são encarnadas às pesquisas, conforme sinaliza Chartier:

[...] as maneiras como um indivíduo ou um grupo se apropria de um motivo intelectual ou de uma forma cultural são mais importantes do que a distribuição estatística desse motivo ou dessa forma (CHARTIER, 1990, p. 48).

Seguindo as orientações de Certeau (1982), mergulhamos nas fontes com o entendimento de que o passado não encontra-se revelado no texto, havendo a necessidade de interrogá-las, fazê-las falar mesmo a contra-gosto, como afirma Bloch (2001, p. 78):

Do mesmo modo, até nos testemunhos mais resolutamente voluntários, o que os textos nos dizem expressamente deixou hoje em dia de ser o objeto predileto de nossa atenção. Apegamo-nos geralmente com muito mais ardor ao que ele nos deixa entender, sem haver pretendido dizê-lo.

Ao organizarmos os textos de acordo com o conteúdo abordado e aproximando-os aos grupos de pesquisa, analisamos, por meio de *pistas e indícios* (GINZBURG, 1999), os temas silenciados nas produções e aqueles demarcados, o que foi materializado pela própria escrita da pesquisa, as aproximações e distanciamentos presentes nos discursos, assim como a consolidação no campo científico dos próprios grupos que se dedicam a pensar os conteúdos de ensino.

Esta articulação faz-se necessária à medida que esses discursos têm representado as particularidades dos *lugares* nos quais são produzidos e constituído autoridades no campo da Educação Física, quando pensamos nos saberes que conferem à área especificidade. Estes *lugares*, distribuídos em um espaço social e ocupados por grupos que relacionam-se de modo indissociável a um saber instaurado, oferecem-lhe não apenas estabilidade, mas o tornam possível, o determinam (CERTEAU, 1982).

De igual modo, compreendemos que toda produção teórica organiza-se silenciosamente no campo acadêmico em função dos interesses do grupo ao qual está vinculado, se inscrevendo na própria história (CERTEAU, 1982) da Educação Física brasileira. Tal compreensão nos distancia de uma leitura passiva dos discursos sobre as *práticas de apropriação*, como se oferecessem um “[...] acesso imediato à realidade, ou, pelo menos, a um aspecto da realidade” (GINZBURG, 2002).

No processo de análise dos artigos, como em uma *operação de caça*, nos fundamentamos em Bloch (2001, p. 54) ao considerarmos que há uma intencionalidade em todos os discursos, intencionalidades essas produzidas por homens que fazem e contam a história dos conteúdos de ensino, “[...] homens que a história quer capturar”. Para além de uma análise descritiva das sinalizações à prática docente, buscamos visibilizar as ações desses homens no tempo, compreendendo o contexto no qual as pesquisas foram publicadas, de que forma relacionam-se entre si, e o que estava sendo discutido sobre conteúdos de ensino.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O autor nos instiga a captar e a explorar nos vestígios deixados pela ação humana, em nosso caso as pesquisas publicadas em periódicos, traços de linguagens e regras incorporadas aos textos (BLOCH, 2001) que (re)afirmam ou desconstruem verdades frequentemente inquestionáveis, por meio das quais instituições, periódicos, grupos ou pesquisadores vêm se constituindo como autoridades no campo discursivo da Educação Física.

Ginzburg (1999) elabora o que chama de *paradigma indiciário*, por meio do qual *sinais e pistas* são deixados pelos homens no tempo. Propõe que examinemos os detalhes secundários, as particularidades insignificantes que frequentemente são desconsiderados pelos leitores, porém que identificam e caracterizam cada *produtor* dos discursos referentes aos conteúdos. Sugere um método de interpretação centrado em dados marginais, nos “[...] pormenores normalmente considerados sem importância” (GINZBURG, 1999, p. 150).

Nesse processo *detetivesco*, tivemos como objetivo evidenciar os vestígios deixados pelos autores, instituições, grupos de pesquisa e suas produções acadêmicas a fim de entender como vêm se constituindo, no campo científico, os estudos sobre conteúdos de ensino. Mediante os diferentes interesses que norteiam as práticas discursivas, damos visibilidade às *estratégias e táticas* efetuadas no campo acadêmico como *práticas de apropriação*.

De acordo com Certeau (2002), as *estratégias de conservação e táticas de subversão* coexistem em um campo científico, sendo reveladas nos entrecruzamentos das produções teóricas e articuladas com os grupos de pesquisadores e instituições. As *estratégias* são manipulações das relações de força que sustentam e conquistam lugares de produção. Em contrapartida, as *táticas* são ações geradas pela ausência de lugares próprios, e como um último recurso daqueles que, com mobilidade, submetem-se aos que detém o poder, a fim de que suas ações influenciem no espaço (CERTEAU, 2002).

Em pesquisas que tratam o periódico como fonte, torna-se fundamental estabelecer relação entre os conceitos de *estratégia e representações*, visto que, conforme salienta Chartier (1990), as *representações* são evidenciadas por meio de múltiplas relações sociais intrínsecas ao texto impresso, envolvendo *estratégias* de circulação de saberes científico-pedagógicos. Ao denominá-las *lutas de representações*, o autor afirma que “[...] [essas lutas] têm tanta importância quanto as lutas econômicas para a compreensão dos mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, sua concepção de mundo social, seus valores e seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Ao identificarmos o que tem sido definido como especificidade para área e as representações produzidas para a Educação Física como componente curricular, compreendemos que estas articulam o mundo social com as “[...] práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição” (CHARTIER, 1990, p. 23).

Como nos orienta Certeau (1982) acerca da *operação histórica*, o *corpus documental* da pesquisa foi *constituído* por meio de leitura prévia do título dos artigos, dos resumos e, quando necessário, dos textos na íntegra. Estabelecemos como parâmetro de busca o termo *conteúdos de ensino* e, posteriormente, ampliamos para temas que nos remetessem aos próprios conteúdos, como *dança, ginástica, jogos e*



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

brincadeiras, dentre outros. Utilizamos como fonte o Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000) (FERREIRA NETO et al., 2002) e as versões *on line* dos impressos da área.

Foram previamente mapeados 523 artigos sobre conteúdos de ensino, presentes em vinte e três periódicos. Após análise mais detalhada, esse número foi reduzido para 146 trabalhos, distribuídos em 14 periódicos: *Conexões*; *Corporis*; *Discorpo*; *Educativa*; *Kinesis*; *Motrivivência*; *Motriz*; *Movimento*; *Pensar a Prática*; *Perfil*; *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*; *Revista Brasileira de Ciência & Movimento (RBCM)*; *Revista da Educação Física/UEM (REF-UEM)* e *Revista Mineira de Educação Física (RMEF)*.

Os critérios de exclusão dos artigos foram constituídos com base no formato e conteúdo. Quanto ao formato, eliminamos os trabalhos que não apresentaram em seu corpo as referências, os que se configuravam como resumos e os que foram publicados em Anais de Congresso. A exclusão dos Anais foi realizada por tratar-se de literatura com restrições quanto à sua acessibilidade, aquisição e controle específico, denominada “bibliografia cinzenta” (FUNARO; NORONHA, 2006). No que se refere ao conteúdo, suprimimos os trabalhos que não caracterizavam a temática em estudo como objetivo central.

Como fios que tecem um tapete (GINZBURG, 1999), o objeto de estudo assumido por esta pesquisa se constitui em uma trama, densa e homogênea, que nos permite percorrê-la em diferentes direções. À medida que identificamos seus fios, *pistas e indícios* deixados pelo homem, *pela ação dos homens no tempo*, nos são desveladas diferentes possibilidades de análise, por meio de múltiplos entrecruzamentos e referenciais teóricos.

Embora identifiquemos a recorrência de estudos sobre o tema durante o período analisado, consideramos a perspectiva de Bloch (2001, p. 75) acerca do conhecimento sobre o passado: para (re) significá-lo é necessário que saibamos interrogá-lo, “[...] [vasculhem] mais a fundo as bibliotecas, [...] [e abramos] novas trincheiras nos solos cansados”.

Referências

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**: catálogo. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa, Difel: 1990.

FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (1930- 2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

FUNARO, V. M. B. de O.; NORONHA, D. P. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência das bases de dados. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GINZBURG, C. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

SCHNEIDER, O. **Educação física**: a arqueologia de um impresso. Vitória: Editora da UFES, 2010.